

• Política

7 DEZ 1987

GOVERNO

Para Sarney, recessão está afastada com o crescimento deste ano

por Elaine Lerner
de Brasília

A taxa de desemprego de 3,9% em novembro, em comparação a 4,03% em outubro, foi utilizada pelo presidente José Sarney em seu programa radiofônico "Conversa ao Pé do Rádio", transmitido na sexta-feira, como uma resposta de seu governo à recessão. Salientou, também, que, apesar de todas as dificuldades, o Brasil deve fechar o ano com uma taxa de crescimento de 4 a 5%.

Sarney falou sobre o programa brasileiro espacial, que em 1989 lançará o primeiro satélite nacional, citando a inauguração do laboratório de integração e testes espaciais, no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, em São José dos Campos (SP). "Quero adiantar que o programa espacial não pode ser interrompido por maiores que sejam as nossas dificuldades. Porque interromper um programa dessa natureza seria um crime contra o nosso país", explicou.

Esclareceu que durante a inauguração, realizada na última quarta-feira, falou de um outro Brasil. "Que é o Brasil que caminha, que nos dá condições de caminhar. E este Brasil que caminha no silêncio dos laboratórios, nas fábricas, nas mãos dos operários e dos saberes dos cientistas."

A seguir os principais trechos do discurso:

• "Brasileiras e Brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala, mais uma vez, o presidente José Sarney, nesta sexta-feira, dia 4 de dezembro.

Começo o nosso programa dizendo que assinei esta semana um decreto de muito interesse para o pequeno agricultor. Aos proprietários de terras pequenas que estavam em débito com o Imposto da Propriedade Territorial Rural. Os débitos de 1981 a 1986 foram cancelados, isto é, aqueles pequenos agricultores proprietários de até 3 módulos têm os seus débitos cancelados de 1981 a 1986. Essa medida se aplica às regiões assoladas pelas secas e enchentes, áreas sob estado de emergência neste ano. E o perdão fiscal também vai atingir o ano de 1987. E o reconhecimento do governo de que as calamidades prejudicaram o proprie-

tário rural e eles não têm condições de saldar os seus compromissos.

• As brasileiras e brasileiros eu também trago uma notícia que considero muito boa. E o problema do desemprego. O desemprego continua descendo, está em 3,9%. No mês passado, era de 4,02%. E quando eu cheguei ao governo, todos se lembram que o desemprego estava na casa dos 8%. Era um índice elevado e perigoso que mostra estagnação da economia. A redução da taxa de desemprego, queda essa que vem sendo uma constante nos últimos dois anos, é uma resposta que nós damos: do não à recessão. Resposta que o governo vem dando.

• Quero aproveitar para falar outro assunto, este importante para o Nordeste. E sobre o programa São Vicente. Quero dizer que eu liberei ontem recursos para atender os compromissos deste ano do programa São Vicente, que foi criado neste governo em 1986, com o objetivo de apoiar a organização de pequenos produtores na área da Sudene. Desde então foram atendidos 2.500 projetos, beneficiando quase 70 mil famílias, dando uma renda de mais de 800 milhões de cruzados. Somente nos primeiros sete meses deste ano foram aprovados perto de 1.500 projetos, para beneficiar 30 mil famílias, gerando uma renda de 530 milhões de cruzados.

• Por fim, eu quero terminar com a minha palavra de otimismo ao futuro do nosso País. Hoje, esta palavra e ela vem para dizer que não só presenciamos internamente, mas também vem, como a expressão no exterior que hoje tem o Brasil.

Reíro-me à reunião de que eu participei, dos 8 países latino-americanos, que aconteceu no México, de quinta-feira a domingo passado. Tanto que o meu último programa da "Conversa ao pé do rádio" eu o fiz da cidade de Acapulco, no México. Lá nós recebemos manifestações sobre o Brasil, sobre a posição que o Brasil vem tendo na participação dessa política de integração regional, com Argentina, Colômbia, México, Panamá, Peru, Uruguai, Venezuela e todos os países da América Latina e também do Caribe.

• Enfim, nós estamos fazendo uma política de grande trabalho. Portanto é com essa mensagem interna e externa que eu termino este programa dizendo às brasileiras e brasileiros que eu também tenho a absoluta certeza, já estamos aproximando do fim do ano, de que nós teremos cada dia mais motivo para dizer que superaremos os nossos problemas. E que 1988 deve ser bem melhor do que 1987.

Muito obrigado e bom dia".